

África

## **Portugal/Cabo Verde - uma relação exemplar**

Francisco Ribeiro Telles

O relacionamento entre Portugal e Cabo Verde é hoje perfeitamente estável. Trata-se de uma relação intensa e dinâmica entre dois países democráticos, com economias abertas e cada vez mais interligadas.

Podemos afirmar hoje, com compreensível satisfação e sem receio de cairmos num lugar comum, que as relações entre Portugal e Cabo Verde são inteiramente exemplares. Ao nível político, o relacionamento é excelente. Existe um fluxo regular de visitas, nos dois sentidos, de membros dos respectivos governos das mais diversas pastas. Hoje em dia, qualquer que seja o governo, quer em Portugal quer em Cabo Verde, as relações permanecem fluídas, sem sobressaltos e constantes no quadro de uma cooperação mutuamente vantajosa e de acordo com as necessidades e com as possibilidades de ambas as partes.

Quanto às relações económicas, financeiras e comerciais, importa reter alguns dados. Portugal é o principal investidor estrangeiro em Cabo Verde. Os investimentos portugueses em Cabo Verde, no período compreendido entre 1993 e 2001, podem ser estimados em cerca de 200 milhões de euros, que corresponderão a cerca de 50% do total investido no país por promotores estrangeiros. Refira-se que o grosso deste investimento (cerca de 2/3) corresponde à aquisição total ou parcial de empresas cabo-verdianas, no âmbito do processo de privatizações que decorreu nos últimos anos. Estão neste caso, nomeadamente, os investimentos realizados pela EDP e Águas de Portugal na Electra; do grupo Caixa Geral de Depósitos nos Bancos Comercial do Atlântico e Interatlântico, na Companhia de Seguros Garantia e Promotora; da Portugal Telecom na Cabo Verde Telecom; do Montepio Geral na Caixa Económica de Cabo Verde; e da Petrogal na Enacol.

Ao nível comercial, Portugal tem sido tradicionalmente o principal fornecedor de Cabo Verde. Até 1993, a nossa quota de mercado variava entre os 32 e os 34%, enquanto que, hoje em dia, se situa nos 52%. As exportações para aquele arquipélago têm registado sucessivos acréscimos ao longo dos últimos anos, registando-se anualmente uma média

de 150 milhões de euros, o que coloca este país como 16º cliente de Portugal, e em 4ª posição entre os maiores clientes de Portugal fora do espaço europeu. Cabo Verde está à frente de países como a Grécia, o Luxemburgo e a Finlândia, o Japão, Marrocos e a Turquia e de todos os países do alargamento da União Europeia. Refira-se que, em relação aos PALOP, Cabo Verde detém o 2º lugar das exportações portuguesas, a seguir a Angola e a grande distância dos restantes.

No total, entre 1500 e 2000 empresas portuguesas vêm exportando regularmente para Cabo Verde, em praticamente todos os domínios da actividade económica, contando-se actualmente cerca de 280 empresas constituídas em Cabo Verde com participação de capital português.

No plano da cooperação e ajuda bilateral, o principal instrumento regulador da cooperação a médio prazo é o Programa Integrado de Cooperação (PIC) válido para o triénio 2002-2004. Trata-se de um documento estratégico, que se desdobra em programas anuais integrados, denominados Planos Anuais de Cooperação (PAC), e que são elaborados de acordo com as prioridades definidas pelo governo de Cabo Verde para o seu desenvolvimento e nas mais valias da cooperação portuguesa. Este Programa Anual de Cooperação, assinado no passado mês de Junho, identifica um conjunto de projectos a desenvolver em 2002, atingindo um total de 54 milhões de euros, e incorporando seis eixos estratégicos de intervenção: o reforço da estabilidade macroeconómica; o apoio à consolidação das instituições; a valorização dos recursos humanos; o desenvolvimento de infraestruturas; o alargamento da base produtiva e a melhoria da competitividade do sector empresarial cabo-verdiano; e a valorização da cultura e preservação do património histórico.

O reforço da estabilidade macroeconómica representa o domínio em que o relacionamento entre os dois países assume uma dimensão mais significativa, quer em termos dos recursos envolvidos, quer no que respeita à sua importância para o desenvolvimento da actividade económica em Cabo Verde. Refiro-me à estabilidade cambial proporcionada pelo acordo de cooperação cambial celebrado entre os dois países em Março de 1998, que garante a convertibilidade do escudo cabo-verdiano para o euro, através do estabelecimento de uma paridade fixa entre as duas moedas.

No âmbito deste acordo, Portugal disponibiliza anualmente uma facilidade de crédito até ao montante de 44,9 milhões de euros destinados a reforçar (em circunstâncias tipificadas)

as reservas cambiais em Cabo Verde. Portugal deu também uma importante contribuição para a constituição do Trust Fund – 10 milhões de dólares – destinado a sanear a dívida interna cabo-verdiana. O fundo está sediado em Portugal e a sua gestão cabe ao Banco Central português. No domínio do apoio à consolidação das instituições, Portugal tem uma intervenção na generalidade dos sectores da administração cabo-verdiana, com especial incidência na Administração Local, Juventude e Social.

Quanto à valorização dos recursos humanos, o apoio à educação e formação profissional continua a ser uma das prioridades da cooperação entre Portugal e Cabo Verde. Alguns exemplos: no ensino básico, a intervenção portuguesa no desenvolvimento do projecto PUENTICEB, que prevê a introdução das novas tecnologias de informação no sistema educativo de Cabo Verde ao nível do ensino básico integrado; no ensino secundário, destaca-se o apoio à contratação de 85 professores portugueses, colocados em escolas de todas as ilhas; no ensino superior, merece referência o Programa de Bolsas de Estudo, em que o pacote para o ano lectivo 2001/2002 inclui 25 novas bolsas e totaliza cerca de 150, estando previsto também um programa de concessão de bolsas internas para apoio à formação de estudantes em instituições locais de ensino superior.

Na área da construção/melhoramento das infraestruturas escolares, Cabo Verde continua a contar com o apoio de Portugal, através da bonificação da taxa de juro em empréstimos contraídos por Cabo Verde junto de instituições bancárias para projectos de ampliação e construção de infraestruturas escolares, como sejam o novo Liceu da Praia, o novo Liceu de S. Vicente, a construção do Instituto Superior de Educação e a remodelação da Escola Técnica do Mindelo. Ainda no âmbito da educação, refira-se que a aprendizagem da língua portuguesa em Cabo Verde está a cargo do ICA através de cursos ministrados nos Centro de Língua Portuguesa. No que diz respeito ao desenvolvimento das infraestruturas, Portugal suporta alguns projectos através da bonificação da taxa de juro, dos quais são exemplos a construção da estrada de ligação ao novo Aeroporto da Praia, a criação do Parque Industrial do Lazareto e o reforço do pavimento das ruas da cidade do Mindelo.

Mencione-se ainda a ajuda de Portugal, no domínio do alargamento da base produtiva e da melhoria da competitividade do sector empresarial cabo-verdiano, ao desenvolvimento do sector do turismo (nomeadamente no apoio ao programa de desenvolvimento turístico das Ilhas da Boavista e Maio) e à execução do Plano Energético Nacional. Também no quadro do emprego e segurança social há a destacar diversos empreendimentos já

concluídos e outras acções em curso, sobretudo nas áreas da formação profissional e da reinserção de menores.

A cultura e preservação do património histórico também ocupam um espaço relevante na nossa cooperação, sendo de destacar, entre outras actividades, a realização anual da Feira do Livro Português; a recuperação da Casa Cor-de-Rosa; a restauração da réplica da Torre de Belém no Mindelo; e o plano de Reabilitação da Ribeira Grande na Cidade Velha que inclui a recuperação da Sé Catedral. De referir, por último, que, em termos de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), Portugal foi, na década de 1990 até 2000, o principal dador de Cabo Verde. Em termos globais, em 2001, Cabo Verde beneficiou de 12,57% do total da APD portuguesa.

É, pois, este o quadro de uma relação densa e intensa que se foi cimentando entre duas nações soberanas e independentes, dotadas de regimes democráticos consolidados e de economias abertas e crescentemente interligadas. Qual o futuro das relações entre Portugal e Cabo Verde? Quais são as perspectivas? Costuma dizer-se em Portugal que Cabo Verde está na nossa moda. Há um grande relacionamento afectivo; o nosso diálogo é fácil; há um interesse crescente pela cultura cabo-verdiana; existe uma importante comunidade cabo-verdiana em Portugal; desenvolvem-se intercâmbios a todos os níveis; e Cabo Verde oferece condições de segurança, estabilidade e seriedade, o que faz da nossa relação um caso único e exemplar nos espaços lusófonos. A meu ver, o futuro das nossas relações assenta, cada vez mais, em três áreas fundamentais: o desenvolvimento socioeconómico, a cooperação empresarial e a envolvente cultural e linguística.

No quadro da área socioeconómica, e para além da cooperação financeira que continuará a ter um papel primordial, há que destacar a educação e a formação profissional. São dois sectores vitais para a sustentabilidade futura de Cabo Verde e que passam por um incremento significativo do ensino técnico e da inovação tecnológica. Outro aspecto muito importante é a cooperação empresarial, sobretudo ao nível das pequenas e médias empresas de ambos os países. Há que conceber, também aí, parcerias estratégicas em diversos sectores que permitam consolidar o desenvolvimento do arquipélago e constituir instrumentos válidos no acesso a outros mercados.

No âmbito cultural, é de crescente importância a multiplicação e intensificação de relações culturais entre os dois países, não só ao nível oficial mas também da parte da

sociedade civil. Esta demonstração de vitalidade será da maior importância para o nosso relacionamento e para a própria afirmação da língua portuguesa.